



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A educação como estratégia para o desenvolvimento regional

Moema Pereira Nunes¹

Roberto Tadeu Ramos Moraes²

Vitória Nicolini Nunes³

Zilá Jacqueline Aubel⁴

Resumo

Este artigo analisa a educação como estratégia para o desenvolvimento regional por meio do Programa Cooperativas Escolares. O Programa é desenvolvido em parceria com instituições de ensino que incorporam os valores cooperativistas em sua proposta educativa. Foi analisada a cooperativa escolar Cooperzimmer, que atua dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo Zimmer, na cidade de Rolante, estado do Rio Grande do Sul. A base teórica que sustenta o artigo é amparada pela teoria de Amartya Sen e autores que contextualizam o movimento cooperativista. Como metodologia, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e pesquisa etnográfica com coleta de depoimentos. Os resultados obtidos indicam que as cooperativas escolares potencializam o desenvolvimento regional na medida em que os estudantes são envolvidos como sujeitos autônomos e protagonistas de seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: educação; cooperativas escolares; desenvolvimento regional.

Education as a strategy for regional development

Abstract

This article analyzes education as a strategy for regional development via the Programa Cooperativas Escolares [School Cooperatives Program]. The program is carried out in partnership with educational institutions that incorporate cooperative values into their educational approach. The study analysed the school cooperative

¹Doutorado em Administração (UNISINOS). Professora da Universidade Feevale. Professora visitante da Otto-von Guericke-Universität Magdeburg (Alemanha). E-mail: moemanunes@hotmail.com

²Doutor em Desenvolvimento Regional, professor das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). E-mail: masprm@faccat.br

³Mestranda em Desenvolvimento Regional (FACCAT). Licenciada em História. Bolsista CAPES. E-mail: vitorianunes@sou.faccat.br

⁴Mestranda em Desenvolvimento Regional (FACCAT). Especialista em Cooperativismo. E-mail: zilaaubel@sou.faccat.br



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Cooperzimmer, which operates within the Hugo Zimmer Municipal Elementary School, located in the city of Rolante, in the state of Rio Grande do Sul-Brazil. The theoretical framework of the article is supported by Amartya Sen's theory along with other authors who contextualize the cooperative movement. Methodology consisted in bibliographic and ethnographic research, in which testimonies were collected. The results indicate that school cooperatives enhance regional development insofar as students are engaged as autonomous individuals and protagonists of their own learning.

Keywords: education; school cooperatives; regional development.

1 Introdução

Este trabalho tem como pauta a educação e as cooperativas escolares, temáticas inseridas no contexto do Programa Cooperativas Escolares. Neste estudo, o foco recai nas Cooperativas Escolares vinculadas ao Sistema (Sicredi), lançado em 2020, como um Programa específico e de identidade própria, com intuito de promover e capacitar os jovens através da educação cooperativa (Pollnow *et al.*, 2021).

Segundo a Fundação Sicredi, a proposta do programa é guiada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com os princípios do Cooperativismo, sendo eles os norteadores, pois criam uma unidade entre os valores que guiam o propósito de cada programa (Fundação Sicredi-Sicredi, 2025).

O Programa está relacionado com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4, que versa sobre Educação de Qualidade. Os autores Silva e Burigo (2022) relacionam o ODS 4, “Educação de Qualidade”, com a aprendizagem ao longo da vida, compreendendo que as cooperativas favorecem o acesso à educação de qualidade e à aprendizagem ao passo em que fornecem os meios necessários para financiar a educação, apoiando professores e escolas, criando seus próprios estabelecimentos de ensino para ofertar educação de qualidade para jovens e adultos e atuando como centros de aprendizagem. Nesse contexto, a associação entre o ODS 4 e o relacionamento entre professor-estudante contribui para atender às metas da “Agenda 2030” para uma educação de qualidade e equalitária (Canedo, *et al.*, 2023).

O presente estudo tem como objetivo de compreender a importância da educação no contexto das cooperativas escolares, identificando os princípios da educação e o funcionamento da cooperativa escolar Cooperzimmer. Para tanto, conduziu-se uma investigação de inspiração



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



etnográfica em uma cooperativa escolar situada no município de Rolante, no Rio Grande do Sul e com os parceiros envolvidos na implantação e execução do Programa.

Este estudo deriva da necessidade de compreender como se dá a formação cidadã e empreendedora proporcionada pelas cooperativas escolares, bem como o funcionamento da integração teoria-prática. Ainda, destaca-se que as cooperativas escolares constituem uma alternativa pedagógica inovadora. Apesar disto, há pouca produção científica sobre o tema.

2 Fundamentação teórica

Para compreender a investigação que deu origem a este artigo, é necessário compreender o que são as cooperativas escolares. Esta seção apresenta os principais conceitos do referencial teórico, compreendendo o encadeamento das Cooperativas Escolares e a teoria de Amartya Sen.

2.1 Programa Cooperativas Escolares

Por cooperativa, entende-se uma livre associação entre trabalhadores que exercem uma mesma atividade econômica. Dito de outra forma, as cooperativas são compostas por pessoas que se unem voluntariamente em uma organização de propriedade comum e gerenciada democraticamente. Nesses termos, o cooperativismo, atuação que deriva da cooperativa, faz-se presente tanto no cenário econômico competitivo como na realidade social das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento das localidades onde estão estabelecidas (Cazarolli, 2021).

As cooperativas nascem, portanto, da solidariedade e da necessidade de unir dois aspectos valiosos para a sociedade – o econômico e o social – e, independentemente da complexidade, tamanho e competitividade do mercado, são sustentadas pelos valores da autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, equidade e solidariedade. Os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os outros (Aliança Cooperativa Internacional-ACI, 2015).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



As cooperativas escolares nasceram do propósito de educar jovens estudantes através do cooperativismo. Compostas por alunos voluntários dos ensinos fundamental e médio, essas iniciativas têm o objetivo de formar novos gestores e líderes de comunidades. As cooperativas escolares funcionam como uma espécie de laboratório de aprendizagem para os jovens, aliando conhecimentos a respeito do cooperativismo e empreendedorismo com os conteúdos de sala de aula. São uma proposta de melhoria da educação e de uma formação que contribua com o desenvolvimento de futuros líderes, gestores, empreendedores, e cidadãos com responsabilidade e participação por meio da vivência de um modelo cooperativo sustentável (Balzan *et al.*, 2019).

As primeiras Cooperativas Escolares foram criadas para atender ao quinto princípio do cooperativismo: educação, formação e informação. Os primeiros registros de Cooperativas Escolares no Brasil datam da primeira metade do século XX, especialmente nas regiões nordeste e sudeste do país, e foram reconhecidas com a promulgação do Decreto Federal nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932, que as incluía entre as categorias principais das sociedades cooperativas (Pollnow, *et al.*, 2021). As Cooperativas Escolares buscam a educação de qualidade, possibilitando a seus integrantes uma oportunidade de formação para a vida, favorecendo ainda maiores conhecimentos e permitindo que desempenhem papéis de liderança em suas comunidades (Pollnow, *et al.*, 2021).

Nesse sentido, as cooperativas escolares podem ser identificadas como associações de estudantes, que as administram com o acompanhamento de seus professores / orientadores, visando a fortalecer o espírito associativista, sentido de solidariedade, ajuda mútua e a promoção da democracia para o bem da escola e da comunidade (Cazarolli, 2021). Portanto, podem ser entendidas como um movimento de estudantes que acreditam no cooperativismo como uma possibilidade para transformar suas comunidades

As Cooperativas Escolares idealizam o estudante como protagonista de seu aprendizado, rompendo, assim, com a transmissão vertical de conhecimento do ensino tradicional. A educação cooperativa está relacionada ao desenvolvimento do cidadão, valorizando sua consciência e sua responsabilidade para com a sociedade (Pollnow, *et al.*, 2021). Assim, a educação cooperativa



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



pode ser compreendida como um conjunto de ensinamentos que aborda valores, princípios e uma série de normas previstas pelo estatuto do cooperativismo.

O modelo de Cooperativas Escolares implantado no Rio Grande do Sul (RS) é embasado no modelo argentino, país que, inclusive, introduziu um componente chamado “Educação Cooperativa” em sua grade curricular. No Rio Grande do Sul, a década de 1990 marca o surgimento de inúmeras Cooperativas Escolares, sendo a ECCUART, de Teutônia/RS, e a COOUNITRA, de Victor Graeff/RS, as duas mais antigas com registro na Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS) (Pollnow, *et al.*, 2021).

De acordo com a Fundação Sicredi, o movimento das cooperativas escolares no Rio Grande do Sul é parceria internacional firmada entre as cidades de Nova Petrópolis-RS e Sunchales-Santa Fé (Argentina). O intercâmbio entre pesquisadores, professores e gestores deu início a um amplo diálogo, sobretudo acerca da finalidade educativa das cooperativas escolares. Foi por meio dessas interações que muitas dúvidas foram dirimidas, chegando-se ao consenso de que as práticas educativas se sobrepõem aos aspectos produtivos e econômicos em uma cooperativa escolar (Cazarolli, 2021).

Na atualidade, o Programa se destaca por sua abrangência geográfica e número de cooperativas escolares e de estudantes associados. O Programa está presente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e abrange 4,9 mil estudantes associados em 145 cooperativas escolares, conforme apresenta o Relatório de Sustentabilidade 2020 (Fundação Sicredi, 2021). No que se refere ao impacto sistêmico, o Programa está presente em mais de 140 municípios, com mais de 280 cooperativas escolares ativas, 295 educadores capacitados, representando mais 8,5 estudantes associados (Sicredi, 2025).

2.2 Educação como caminho para o desenvolvimento

O filósofo e economista indiano Amartya Sen (2000), ganhador do Prêmio Nobel de Economia no ano de 1998, apresenta o conceito original de desenvolvimento centrado na qualidade de vida humana e no bem-estar, relação intimamente conectada com a educação. A teoria reflete que o ser humano deve ser o centro do processo de desenvolvimento, processo



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



esse que se concentra no acesso dos indivíduos aos serviços que envolvem educação, saúde, exercício de direitos civis e demais liberdades (Saleh, 2023).

Em suas teorias sobre desenvolvimento humano, Sen destaca a importância das capacidades – ou seja, a liberdade das pessoas de escolherem e viverem a vida que valorizam. A educação amplia essas capacidades, proporcionando às pessoas as habilidades e o conhecimento necessários para tomar decisões informadas e exercer seus direitos de maneira plena. Com a educação, os indivíduos podem acessar melhores oportunidades de emprego, participar ativamente da vida política e social e desfrutar de uma maior autonomia pessoal (Moser, 2024).

Amartya Sen defende, ainda, que o desenvolvimento econômico deve estar acompanhado do desenvolvimento humano (Wentropa; Botelho, 2021). Para o autor, o desenvolvimento é alcançado a partir da expansão das capacitações humanas. Para ele, a vida humana é um conjunto de “fazeres e seres”, chamado de “funcionamentos”, estando a qualidade de vida das pessoas associada ao acesso à capacidade de funcionarem como seres humanos (Reymão; Cebolão, 2017). Além disso, a educação é um catalisador crucial para o desenvolvimento econômico, visto que sociedades com altos níveis de alfabetização e educação tendem a ser mais produtivas e inovadoras (Moser, 2024). Dessa forma, deve-se considerar o bem-estar das pessoas, que está intrinsecamente ligado à liberdade de escolha e às oportunidades, sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, pois no processo de desenvolvimento os indivíduos possuem liberdade para desenvolver suas capacidades. E a educação faz parte do grupo das liberdades substantivas essenciais que oportunizam a inserção social e econômica dos indivíduos (Reymão; Cebolão, 2017).

Neste contexto, a educação cooperativa corresponde a um processo de aprendizagem que abrange públicos distintos, diferentes demandas e que exige conteúdos variados nas propostas de capacitação. Contudo, a educação cooperativa deve ir além da educação formal, à medida em que se compreende que esta proposta de educação estimula a participação dos cooperados e faz com que tenham conhecimento sobre valores, princípios e normas da cooperativa, enfatizando o ideal cooperativista e contribuindo para o desenvolvimento comunitário (Thesing; Sausen; Baggio, 2022).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Saleh (2023), baseando-se na teoria de Sen, elenca os cinco tipos de liberdades para a promoção do desenvolvimento, quais sejam:

- a) Liberdades Políticas: dizem respeito às oportunidades de escolha dos governantes, bem como poder exercer o papel do cidadão na fiscalização dos atos do governo e ter liberdade de expressão política;
- b) Facilidades Econômicas: dizem respeito às oportunidades para utilizar os recursos econômicos;
- c) Oportunidades Sociais: são possibilidades nas áreas de educação e saúde, para uma vida melhor e com bem-estar, além de ter outros serviços sociais capacitantes;
- d) Garantias de Transparência: diz respeito ao direito à informação em todos os níveis;
- e) Segurança Protetora: oportunizar aos indivíduos uma rede de segurança social e assistência aos necessitados, impedindo a pobreza extrema, a fome e a morte.

Diante do exposto, entende-se que a teoria de Sen reflete que a educação é indispensável para que os indivíduos possam escolher com liberdade o estilo de vida que pretendem ter e tornarem-se agentes ativos na expansão das capacidades, bem como ter aptidão para usufruir e reivindicar seus direitos. Em síntese, a maioria das liberdades são conquistadas pela educação (Saleh, 2023). Portanto, a educação tem papel fundamental, pois não se limita a fornecer pessoas qualificadas ao mundo da economia, visto que não se destina ao ser humano enquanto agente econômico, mas enquanto fim último do desenvolvimento (Mozetti; Ribeiro, 2018).

3 Procedimentos metodológicos

Para que fosse possível alcançar objetivo proposto para este estudo, conduziu-se um pesquisa de inspiração etnográfica. Segundo Rocha e Eckert (2008), a metodologia de pesquisa etnográfica que constitui-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) e impõe ao pesquisador um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele observado. O método etnográfico encontra sua especificidade nas técnicas e procedimentos de coletas de dados associados a uma prática do trabalho de campo a partir de uma convivência



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



mais ou menos prolongada do pesquisador junto ao grupo social a ser estudado (Rocha, Eckert, 2008).

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser enquadrada como descritiva. Entende-se por pesquisa descritiva aquela que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Portanto, não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (Vergara, 2000).

A pesquisa bibliográfica visou a fundamentar teoricamente o tema, ao passo que o estudo de caso é uma investigação empírica que explora um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (Yin, 2010). De acordo com Gil (1993), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo um amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível em outros tipos de estudo.

O universo de estudo é a cooperativa escolar Cooperzimmer, primeira cooperativa escolar do Município de Rolante criada no ano de 2016 pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo Zimmer. A motivação foi a proximidade das pesquisadoras com o Município e os atores envolvidos no Programa.

A Cooperzimmer é um programa idealizado pela Sicredi Caminho das Águas, cooperativa fundada em 1923, cuja atuação compreende a região dos Vales do Paranhana e Sinos e Litoral Norte gaúcho, com um único propósito: liberar o potencial de pessoas e negócios.

A Cooperzimmer caracteriza-se por seu viés sustentável, visto que os objetos de aprendizagem produzidos pelos estudantes priorizam a utilização de resíduos cujo descarte incorreto pode causar danos ao meio ambiente, como o óleo de cozinha usado. Os associados da Cooperzimmer também recolhem tampinhas plásticas e outros itens com objetivo de reciclar corretamente os materiais, além de arrecadar recursos para a cooperativa. As ações da cooperativa são definidas anualmente em assembleia e fixadas no estatuto da Cooperzimmer.

Alinhada às orientações metodológicas, a técnica para a obtenção de dados foi a coleta de depoimentos dos atores envolvidos no planejamento, implantação, execução e participação da cooperativa. Usando os critérios de acessibilidade e disponibilidade para participar do estudo,



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



realizou-se contato por e-mail e obteve-se o aceite de três participantes. O plano para análise dos dados após o recebimento do termo de aceite e dos depoimentos consistiu em garantir o anonimato dos participantes, identificando-os como: Participante 1, Participante 2 e Participante 3. Os números atribuídos a cada participante indicam seu nível de envolvimento no Programa, sendo o número 1 correspondente ao nível de coordenação municipal; 2 à docência / orientação e 3 ao estudante. Posteriormente, os dados obtidos receberam análise interpretativa por meio de comparações das respostas e a relação com o referencial teórico.

4 Resultados e discussão

Este estudo da Cooperativa Escolar Cooperzimmer possibilita refletir acerca dos modos como a educação potencializa a participação dos jovens e o desenvolvimento da região, a partir do conceito de educação como liberdade e o compromisso com a região.

Identificam-se as primeiras iniciativas na região e as suas relações com a abordagem do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4. Como mencionado anteriormente, o ODS 4 versa sobre Educação de Qualidade e as Oportunidades Sociais apresentadas na teoria de Amartya Sen, abrangendo as possibilidades nas áreas de educação para uma vida melhor.

O depoimento de um dos participantes destaca:

Em Rolante, as primeiras cooperativas escolares surgiram a partir de uma parceria da Sicredi Nordeste, Marini Coop. e Secretaria Municipal de Educação e Esportes. As Cooperativas Escolares iniciaram em escolas piloto: EMEF Hugo Zimmer (COOPERZIMMER) e EMEF Santo Antônio (UNISANTO), com data de fundação em 24 de outubro de 2016 através de Assembleia (Participante 1).

O mesmo participante, que integra o processo de planejamento, implantação e execução, relata que as Cooperativas Escolares são consideradas pauta principal do município “Desde 2016, com o planejamento estratégico do município de Rolante apontando para a busca em ser referência em educação empreendedora e cooperativa até 2030”.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



As cooperativas escolares certamente potencializam o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas. Porém, segundo Pollnow *et al.* (2021, p.17), “apesar de sua longa trajetória, ainda há poucos estudos científicos sobre as Cooperativas Escolares e seus impactos no desenvolvimento dos estudantes e de suas comunidades”.

Os resultados ainda demonstram como a mobilização entre os professores, alunos e a comunidade propiciam reflexões e alinhamentos ao planejamento e para execução do programa.

Uma de nossas preocupações é de cuidar das pessoas, do mundo e dos negócios. Ou seja, cuidar do lugar em que vivemos, para desenvolver, mas de forma sustentável. A CooperZimmer tem impactado de forma positiva a comunidade escolar, pois tudo o que arrecadamos provém das famílias ou da comunidade onde está situada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo Zimmer (Participante 2).

O participante 2 evidência, também, que “A cooperativa escolar CooperZimmer é um dos lugares onde os nossos estudantes potencializam sua autonomia”. Nesse aspecto, os depoimentos analisados indicam que os alunos que participam das cooperativas escolares adquirem diferentes habilidades, como liderança, repertório cultural, senso crítico e de solidariedade, e participação cidadã. “Eu sinceramente acho que não seria a mesma pessoa sem a cooperativa escolar. Sempre fui muito retraída, introvertida e acabei não compartilhando muitas das minhas ideias por vergonha ou insegurança, porém a cooperativa me ajudou a ter confiança em mim mesma” (Participante 3).

Conforme os autores citados até aqui, por meio da educação, os indivíduos podem acessar melhores oportunidades e desfrutar de uma maior autonomia pessoal, conceitos que foram identificados durante o processo de análise dos depoimentos.

5 Considerações finais

Repensar as questões conceituais da educação permite reflexões. Assim, o estudo possibilitou a análise com delimitação ao Programa Cooperativas Escolares Cooperzimmer, na



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



cidade de Rolante. Atualmente, são 05 cooperativas escolares na Rede Municipal de Rolante, envolvendo cerca de 100 adolescentes com espírito cooperativista, empreendedor e sustentável.

A partir da pesquisa, compreende-se que as cooperativas escolares potencializam o desenvolvimento regional na medida em que incentivam e apoiam a formação de estudantes autônomos, solidários e responsáveis.

Os depoimentos coletados evidenciam o viés sustentável da Cooperativa Escolar Cooperzimmer, que busca formar indivíduos com espírito de liderança e cientes de sua responsabilidade ambiental individual e coletiva. Assim, foi possível concluir que a educação por meio do Programa Cooperativas Escolares é um fator que contribui substancialmente para a formação de uma juventude dotada de consciência social e solidariedade.

A discussão nos leva a reflexão, segundo Silva e Santos (2019), ao analisar as dimensões ambientais, sociais, econômicas tão discutida por pesquisadores devido à exploração insustentável e as consequências às quais estamos sujeitos, tem sido pauta de alguns debates na academia, principalmente por ser esse tema um integrador de relações interdisciplinares.

Observa-se no trabalho desenvolvido pela Cooperativa Escolar Cooperzimmer que os princípios cooperativistas e o ODS 4 são alcançados em sua integralidade e são fundamentais para a formação de uma nova geração cidadã e participativa. O estudo contribui para o corpo de conhecimento acadêmico, buscando o diálogo com o referencial teórico proposto de Amartya Sen quanto para as práticas do movimento cooperativismo, no que se refere a educação, formação e informação.

No que tange a novos estudos voltados à temática e sua relação com o Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, propõe-se uma nova delimitação: a Cooperativa Escolar CoopMasc. O Programa contribui para a construção de um futuro mais próspero e colaborativo para a comunidade local (Sicredi, 2024). Segundo o Sistema Sicredi “a fundação da CoopMasc no litoral representa um avanço significativo em nosso projeto de cooperativas escolares, consolidando nossa presença e ampliando as oportunidades de desenvolvimento” (Fundação Sicredi; Sicredi Caminho das Águas 2024). A CoopMasc pode ser entendida como um marco estratégico para o fortalecimento do movimento cooperativista em Terra de Areia ao



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



proporcionar aos jovens oportunidades de desenvolver competências, configurando um potencial objeto de pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. ACI. **Notas de orientación para los principios cooperativos**. Antalya: ACI, 2015. Disponível em: <https://aciamericas.coop/wp-content/uploads/2023/09/Notas-de-Orientacion-sobre-la-Identidad-Cooperativa.pdf>. Acesso em 23 abr. 2025.

BALZAN, Amanda da Rocha; REISDORFER, Vitor Kochhann; SCCOTT, Carla Rosane da Costa; BRASIL, Miguel Augusto Bauermann; MACEDO, Wagner Nart. Educação cooperativa: experiências em cooperativas escolares para preparação profissional. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, Santo Ângelo, v. 7, n. 2, p. 102-116, jul./dez. 2019. DOI:10.31512/gesto.v7i2.3364

CANEDO, Uelinton de Oliveira; CAMARDELO, Ana Maria Paim; LUCAS, João Ignacio Pires; MADALOZZO, Magda Macedo; MARCON, Silvana Regina Ampessan; BOHM, Verônica. ODS-4: Educação de qualidade e o relacionamento professor-estudante. **Revista Latinoamericana Ambiente e Saúde**, Lages-SC, v. 5, n. 4 (especial), p. 32-37, 2023. Disponível em: <https://ojs.uniplaclages.edu.br/index.php/rlas/article/view/109>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CAZAROLLI, Micheli. **Cooperativas escolares e suas contribuições para a educação integral: a experiência das escolas municipais de ensino fundamental da Região Centro Serra (RS)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Cascavel, 2021. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5933>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Cooperativas Escolares**. 2025. Disponível em: <https://fundacaosicredi.org.br/cooperativas-escolares/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. Porto Alegre, 2021.

FUNDAÇÃO SICREDI. Sicredi Caminho das Águas. Fundação da CoopMasc marca novo capítulo no desenvolvimento cooperativo de Terra de Areia, 2024. **Notícias Caminho das Águas RS**. 9 jul. 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/caminhodasaguasrs/noticias/programas-sociais/fundacao-da-coopmasc-marca-novo-capitulo-no-desenvolvimento-cooperativo-de-terra-de-areia/>. Acesso em: 17 jun. 2025.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSER, Giancarlo. A educação como vetor de liberdade e desenvolvimento: reflexões pedagógicas em Amartya Sen. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 6, p. 1-13, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-242. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7658>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MOZETTI, Rita Marta; RIBEIRO, Daniela de Figueiredo. O desenvolvimento como liberdade de Sen, a educação libertadora de Freire e o desenvolvimento humano: diálogo entre Sen, Freire e a educação para o século XXI. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 10, n. 1, p. 75-93, 2018. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2072>. Acesso em 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, Heron Lisboa de. O papel do cooperativismo escolar na formação do aluno/associado em sua atividade profissional. **Teor. Evid. Econ.**, Passo Fundo, v. 8, n. 14, p. 147-164, mai. 2000. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/4818>. Acesso em: 23 abr. 2025.

POLLNOW, William; BENDER, Delci Cleonice; HERBERTZ, Fernanda; GROFF, Elisete Regina. Cooperativas escolares: o cooperativismo em prática para uma educação integral. In: CASTRO, Paula Almeida de. **VII CONEDU – Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. v.3, p. 620-639. *E-book* (Conedu em Casa).

REYMÃO, Ana Elizabeth Neirão; CEBOLÃO, Karla Azevedo. Amartya Sen e o direito à educação para o desenvolvimento humano. **Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 88–104, jul./dez. 2017. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2525-9881/2017.v3i2.2520. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadspp/article/view/2520>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SALEH, Sheila Martignago. **O programa de educação superior para o desenvolvimento regional (PROESDE) e a concepção de desenvolvimento em Amartya Sen**. 2023. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/11176>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Eloiza André Moraes; BÚRIGO, Fábio Luiz. A contribuição do cooperativismo no desenvolvimento sustentável. In: FORNECK, Elisandra; MAYER, Leandro; KERN, Gilvane



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



(org.). **Cooperativismo e associativismo em Santa Catarina no contexto da imigração alemã para o sul do Brasil**. São Leopoldo: Oikos, 2022. p. 39-55.

SILVA, Ana Paula; SANTOS, Reginaldo Pereira dos. **Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades?** *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019.

THESING, Nelson José; SAUSEN, Juliana da Fonseca Capssa Lima; BAGGIO, Daniel Knebel. Humanização na educação cooperativa: aplicações e contribuições na gestão e nas práticas do cooperativismo de crédito. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 32–57, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/3719>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WENTROBA, Jaíne; BOTELHO, Louise de Lira Roedel. A teoria do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen e o direito a educação. **Revista Orbis Latina-ISSN: 2237-6976**, Foz do Iguaçu, v. 11, n. 2, p. 4-14, 2021. Disponível: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/2967>. Acesso em: 23 abr. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.